Eileen Gray: os elementos naturais e a estética da máquina

Autor(es): Esteves, Ana Margarida; Patrão, Diana; Gamboias, Hugo; Teixeira, Liliana
Publicado por: Editorial do Departamento de Arquitectura
URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/37204>
DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/1647-8681_1_3
Accessed : 26-Apr-2023 16:26:49

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

JOELHO

#01

MULHERES NA ARQUITECTURA

Jorge Figueira
Coordenação

Silvana Rubino
Carla Lopes
Liliana Carvalho
Joana Bem-Haja
Filipa Cabrita
Inês Antunes
Telma Silva

1878

Eileen Gray

Os elementos naturais e a estética da máquina

Nota biográfica:

Eileen Gray nasceu em Enniscorthy, na Irlanda, em 1878. Em 1898 entrou na Slade School of Fine Arts, em Londres, para estudar pintura, sendo uma das primeiras mulheres a ser admitidas. Em 1923, o sofá Monte Carlo é exposto em Paris, com sucesso crítico. Em 1926 projecta com Jean Badovici a casa de férias, E-1027, em Roquebrune. O nome era um código alusivo à relação amorosa entre os dois. Entre 1932 e 1934 é construída a segunda casa de ambos, Tempe à Pailla, em Castellar. Em 1954, começa a construção da sua terceira casa, Lou Pérou, perto de Saint Tropez. Até aos anos 1970, o seu trabalho é ignorado ou esquecido. Em 1970 são organizadas exposições sobre a sua obra em Graz e Viena. Morre em 1976, em Paris.

Perfil:

Um dos projectos mais importantes de Eileen Gray foi a casa E-1027 que projectou com Jean Badovici. A localização foi escolhida devido à beleza das paisagens. Queria que a casa interagisse com os elementos naturais que a envolviam e por isso estudou cuidadosamente as acções do vento e os ângulos do sol em diferentes alturas do dia e do ano. É uma obra onde as suas principais vertentes artísticas estão interligadas: a arquitectura e o design. Todos os elementos da casa são desenhados no sentido de uma harmonia global: o mobiliário define os espaços assim como as paredes os acomodam. Em forma de L, é tão compacta como aberta para o exterior. Não há um limite linear entre o interior e o exterior. Todas as divisões dão para uma varanda e a vista pode ser controlada através de telas amovíveis e cortinas. A casa E-1027 esteve em más condições durante bastantes anos, mas é agora um monumento do património nacional francês.

Le Corbusier visitava frequentemente esta casa e admirava-a muito. Em 1937, Badovici convidou-o para pintar uns murais nas paredes. Esta intervenção foi considerada por Eileen como uma afronta à obra, considerando que os murais quebravam os planos das paredes. Mas Le Corbusier ficou intimamente ligado a esta casa. Não conseguindo comprá-la para si, acaba por adquirir uma parcela do terreno a Este, onde projecta uma pequena casa de férias denominada *Le Cabanon*. Outra das obras importantes de Eileen Gray é a casa Tempe à Pailla, concluída em 1934. Resolveu a dificuldade do terreno ancorando o edifício às estruturas existentes, o que resultou numa casa longa e estreita, com muitas plataformas e pontos de vista diferentes. A casa foi dividida em duas partes: um lado mais público, virado para a cidade e para o mar; e um lado mais privado, virado para as montanhas, com as salas de trabalho, quartos e pátios escondidos. Eileen Gray desenhou cada divisão de forma a poder tirar o maior partido da luz solar.

Nestes dois projectos é evidente a preocupação de Gray em moldar a luz natural, criando diferentes ambiências. O seu trabalho no campo do design foi estendido para a arquitectura, num dos exemplos claros da complementaridade entre espaço e objecto que era um ditame da arquitectura moderna. Por outro lado, a sua filiação cultural na estética da máquina, não a inibia de projectar edifícios em relação com o terreno e com a paisagem. O seu trabalho foi ignorado até ser redescoberto nos anos 1970, e desde então tem crescido o interesse pela sua obra e personalidade.

Fonte das imagens

http://www.bonluxat.com/a/Eileen_Gray_Monte_Carlo_Sofa.html

—
http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tempe_a_Pailla.jpg

—
<http://tableseven.org/arch1201/>

—
<http://www.metropolismag.com/pov/category/bookshelf/page/2>

—
http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Eileen_Gray.jpg

—
<http://blogs.colette.fr/mandi/2009/08/02/4834/>

Elementos do grupo

Ana Margarida Esteves
Diana Patrão
Hugo Gamboias
Liliana Teixeira